

Caesb apóia plano para limpar Lago

Por entender que as obras de ampliação das Estações de Esgoto não se incluem nas previstas pela resolução do Conselho Nacional de Meio Ambiente, além de se associarem a equipamentos já em operação, o presidente da Caesb, Willian Penido, ao depor ontem na Curadoria do Meio Ambiente, perante o promotor Público Amarílio Tadeu, ratificou seu entendimento de que a empresa não precisa apresentar o Relatório de Impacto ao Meio Ambiente (Rima), exigência pela qual a Associação Brasileira de Entidades de Meio Ambiente (Abema) representou ao Ministério Público.

Notificado pela Promotoria Pública, Penido compareceu ao oitavo andar do Tribunal de Justiça acompanhado por assessores. Também presentes, os representantes da Secretaria do Meio Ambiente (Sema), órgão vinculado ao Ministério do Desenvolvimento Urbano; do Conama, da Comissão de Assuntos do Meio Ambiente (Coama), vinculada à Secretaria de Meio Ambiente e Tecnologia (Sematec) e do Banco de Brasília (BRB) e Caixa Econômica Federal, na condição de órgãos financiadores da obra, juntamente com o Banco Mundial.

Face ao grande número de pessoas também notificadas pela promotoria, Penido prestou depoimento individualmente, retornando à sala de reuniões onde sintetizou as declarações prestadas ao promotor e ratificou o entendimento da Caesb sobre a questão de apresentação ou não do Rima.

HISTÓRICO

Há cerca de 15 dias, a Abema elaborou uma representação ao Ministério Público por defender a necessidade da apresentação do Rima. De acordo com a reso-

lução 001 do Conama, pautada pela Lei 6938 de 12/08/81 que trata da Proteção Ambiental, o licenciamento de atividades modificadoras do Meio Ambiente será dado mediante a apresentação ao órgão de proteção ambiental, no caso do DF a Coama, do Relatório de Impacto sobre o Meio Ambiente.

O artigo V do 2º parágrafo da resolução especifica os minerdutos, troncos coletores e emissários de esgotos sanitários como empreendimentos de impacto ambiental sujeitos, portanto, à apresentação do Rima. No entendimento da Abema, as obras já licitadas pela Caesb dentro do programa de despoluição do Paranoá, se encaixam neste item, especificamente porque incluiriam a construção de troncos coletores e emissários. E é exatamente sobre este ponto que recai a divergência pela qual a Abema insistirá em sua interpelação e a Caesb toma por encerrada a questão.

Pela explicação dada por Willian Penido, as obras não envolverão a construção de troncos coletores e/ou emissários de esgotos sanitários, eliminando-se a priori o Rima. "As obras se referem à ampliação de equipamentos já existentes e, na verdade, já tiveram início há quase dois anos", afirmou, aludindo à terraplanagem já concluída na área de ampliação da Ete Norte. Ao concluir, o presidente da Caesb afirmou que as "obras requerem urgência, caso contrário correremos o risco de ver o Paranoá morto".

Terminado o depoimento de Penido, todos os representantes das entidades envolvidas na questão assinaram um documento dando ciência da reunião e do compromisso da Caesb de apresentar nos próximos dias a íntegra das alegações individualmente apresentadas por Willian Penido.